

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

GUIMARÃES 2012 - CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA.

ABREU, Francisca

Ano: 2014-2015 | Número: 124-125

Como citar este documento:

ABREU, Francisca, Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura. *Revista de Guimarães*, 124-125 Jan.-Dez. 2014-2015, p. 53-57.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

GUIMARÃES 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Francisca Abreu¹

A 7 de outubro de 2006, por ocasião do Conselho de Ministros informal, realizado no Centro Cultural Vila Flor, foi anunciada a decisão de nomear Guimarães como cidade Portuguesa candidata a Capital Europeia da Cultura, em 2012. Essa decisão gerou uma onda de alegria e entusiasmo e uma torrente de expectativas, a par de um orgulho tão próprio dos Vimaraneses. Uns porque sabiam e outros porque intuíaam que a Capital Europeia da Cultura seria uma oportunidade única para Guimarães, uma cidade que tinha, e tem, sabido conjugar o respeito e salvaguarda do património com uma agenda cultural contemporânea forte e marcante. Ao anúncio seguiu-se um período de reuniões entre a Câmara de Guimarães e o Ministério da Cultura, que estabeleceram as bases para a elaboração da candidatura que teve início em fevereiro de 2007. Num processo amplamente participado foram recolhidos os contributos para o que viria a ser a publicação de candidatura, entregue em Bruxelas, em dezembro do mesmo ano. Depois de um longo tempo de espera e de expectativa, a 12 de maio de 2009, o Conselho Europeu de Ministros da Cultura deliberou aprovar a candidatura e nomeou Guimarães como Capital Europeia da Cultura, em 2012, conjuntamente com a cidade Eslovena, Maribor. Este foi um novo momento de entusiasmo em todo o processo que conduziu àquele que viria a ser um dos anos mais fantásticos da História recente de Guimarães.

Como em dezembro de 2001, a decisão da UNESCO de integrar o Centro Histórico de Guimarães na lista de sítios Património Cultural da

¹ Vereadora da Educação, Juventude e Cultura da Câmara Municipal de Guimarães durante a CEC2012 - franciscamcabreu@gmail.com.

Humanidade foi o reconhecimento de todo o trabalho de reabilitação liderado pela Câmara de Guimarães, que tão bem soube envolver todos num processo reconhecidamente exemplar. Um envolvimento que reforçou o valor do património, a identidade dos Vimaraneses e o seu orgulho por Guimarães, pela sua História e pelo seu património construído e pelas suas tradições e lendas. Mas, ao mesmo tempo, significou uma responsabilidade. A responsabilidade de manter viva e dinâmica a riqueza patrimonial, de continuar e alargar a outros espaços o trabalho de reabilitação de uma cidade com tanta História e simbolismo para os Vimaraneses e para os Portugueses. Responsabilidade que a Câmara e os Vimaraneses tão bem e tão orgulhosamente têm sabido honrar.

Também aquela decisão de aprovação da candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura foi um reconhecimento, desde logo da valia da candidatura apresentada pela Câmara, em parceria com o Ministério da Cultura, mas também da visão e estratégia da Câmara que, desde os anos 90 do século XX, havia criado e reforçado uma agenda cultural forte, continuada, contemporânea. Uma estratégia que passou pela criação e reforço de uma forte equipa de técnicos e programadores culturais, pela criação de espaços e equipamentos culturais, sendo, até então, o Centro Cultural Vila Flor, aberto ao público em 2005, o mais importante e significativo. Mas passou também pelo envolvimento e estabelecimento de parcerias com instituições e associações locais, regionais e nacionais, pela criação de iniciativas marcantes, como o Guimarães Jazz, pela criação e formação de públicos, pelo reforço da atratividade de Guimarães, como cidade de cultura. Mas aquela decisão significou também uma responsabilidade e um desafio. A responsabilidade de honrar a História de Guimarães, passada e mais recente, de fazer bem aquilo a que a candidatura se proponha e de construir memória futura. E significou o grande desafio de reforçar e alargar a agenda cultural, de valorizar as competências dos Vimaraneses e de aproveitar a oportunidade única e irrepetível para reforçar a notoriedade e prestígio de Guimarães, a nível nacional e, sobretudo, internacionalmente.

A responsabilidade e o desafio eram grandes e para grandes tarefas são necessárias grandes vontades, muito empenho e humildade, e muita

força e tenacidade. E, ao longo dos tempos, os Vimaraneses deram provas da sua força e da sua enorme capacidade, nomeadamente de saber unir esforços para lutar por um bem comum. Apesar das vicissitudes que o processo atravessou, que são expectáveis em todas as iniciativas de grande envergadura e intensidade, Guimarães e os Vimaraneses souberam fazer de Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura um ano absolutamente memorável. Imbuídos de um forte “patriotismo de cidade”, nas palavras do Dr. Jorge Sampaio, os Vimaraneses agarraram no slogan “Tu fazes parte” e logo o transformaram em «EU FAÇO PARTE». Sinal inequívoco de que Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura era o seu projeto, um projeto de todos e para todos.

Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura permitiu, num tempo mais curto, a continuação e o alargamento da reabilitação de espaços públicos e devolvê-los à fruição de todos, e, nessa medida, da ampliação da própria cidade. Possibilitou a criação de novos equipamentos culturais, com destaque para a Plataforma das Artes e da Criatividade, e o reforço de uma rede de equipamentos de criação e de produção cultural. Guimarães tornou-se mais interessante e atrativa, pela reabilitação de espaços, mas pela presença de centenas de criadores e artistas que aqui estiveram e viveram e trouxeram novas formas de sentir, de viver, de estar e de ser. Pelos milhares e milhares de visitantes, Portugueses e estrangeiros, que participaram nos eventos culturais, visitaram Guimarães e a puseram no centro. A Capital Europeia da Cultura permitiu enfrentar a crise que, entretanto, se havia abatido sobre o mundo, a Europa e Portugal, e o fortalecimento do tecido económico, na medida em que possibilitou a oportunidade de abertura de novos negócios e da criação de empregos, nomeadamente nas áreas da restauração, hotelaria, cultura, turismo.

Em 2012 Guimarães cresceu e intensificou-se. Cresceu porque se criaram novas oportunidades de emprego e novas ofertas que contribuíram para o fortalecimento do seu tecido económico. Cresceu porque se alargou a espaços antes esquecidos e que foram reconquistados para a fruição pública. E intensificou-se na medida em que os cidadãos foram chamados a participar num compromisso social e cívico de maior responsabilidade, de mais autonomia, de mais

cidadania. Guimarães intensificou-se porque reforçou o trabalho colaborativo que uniu o setor público e o privado, a cultura e a ciência, a arte e a inovação, a cultura e a economia.

Guimarães 2012 alargou o trabalho de colaboração e em redes das suas instituições, que ampliaram o seu âmbito de participação e as suas competências. Na medida em que se soube associar a História, a memória, o presente e a construção do futuro, o local e o global, o de dentro e o de fora, o profissional e o amador, Guimarães tornou-se mais aberta e atrativa. E, por essa via, tornou-se uma cidade mais interessante e cosmopolita e reforçou o seu lugar em Portugal, na Europa e no Mundo.

Guimarães tornou-se mais interessante e atrativa, mais vibrante e vital. Guimarães tornou-se mais atrativa porque soube juntar a História e contemporaneidade, a memória do passado e a construção da memória do futuro. Guimarães tornou-se mais cosmopolita e interessante na medida em que reforçou o seu «patriotismo de cidade» e, ao mesmo tempo, a sua dimensão Europeia. Guimarães tornou-se mais vital porque mais do que no consumo e na produção cultural, Guimarães 2012 centrou-se no processo de criação artística e cultural e na participação, enquanto ideia central para o reimaginar o futuro de Guimarães e dos Vimaraneses.

Guimarães é uma cidade histórica, carregada de magia e simbologia, que se soube regenerar e pensar o futuro coletivo, ancorada numa visão estratégica coerente, tendo no centro das suas políticas a regeneração urbana, a educação e a cultura. E Guimarães 2012 contribuiu sobremaneira para a construção desta visão renovada que Guimarães e os Vimaraneses têm de si próprios e que o país, a Europa e o mundo reconhecem. Guimarães 2012 associou a cultura à regeneração urbana, à educação, ao social, à economia, à inovação, à ciência. E potenciou a participação democrática e a inclusão. Nesta medida, foi sobretudo nas pessoas que Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura teve um impacto extraordinário. Primeiro porque se colocou no centro da sua estratégia o envolvimento e a participação dos cidadãos e porque os cidadãos fizeram seu esse grandioso programa. Saíram à rua e participaram. As pessoas comprometeram-se

e participaram com entusiasmo, com alegria, com atrevimento, com vontade de se superarem, de se surpreenderem e de surpreenderem os outros. E fizeram de Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura uma festa, de emoções, de criatividade, de participação, de compromisso com o nosso futuro individual e coletivo.